



**Relatórios de Atividades
BMA_NESA_PAC_RA_03**

Diretoria Socioambiental

Altamira - PA

RELATÓRIO GERENCIAL DO 1º WORKSHOP DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO - PAC

UHE BELO MONTE

**EMPRESA
NORTE ENERGIA SA**

Nº 01/2014



SETEMBRO/2014

INFORMAÇÕES SOBRE A COORDENADORA

COORDENADORA:	BIOCEV	RESPONSÁVEL:	RUBENS VARGAS
DATA DE ELABORAÇÃO:	22/09/14	RESPONSÁVEL:	Maria Umbelina Dumont
DATA DE REVISÃO:	22/09/14	RESPONSÁVEL:	Francisco Bizzotto Gomes
DATA DE APROVAÇÃO:	26/09/14	RESPONSÁVEL:	Redelvim Dumont Neto
OBSERVAÇÕES:			

QUADRO DE CONTROLE DE REVISÕES

REV.	DATA	HISTÓRICO	RESPONSÁVEL	FUNÇÃO
001	26/09/2014	Readequações	Rubens Vargas	Coord. Geral
002	21/01/2015	Readequações	Rubens Vargas	Coord. Geral

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO

Razão Social:

NORTE ENERGIA S.A

Contrato DS-S-0081/2013

Representante:

Alexandre Nunes Vasconcelos

Endereço:

Setor Comercial Norte, Quadra 04, no. 100, Bloco B, salas 904 e 1004 – Centro Empresarial Varig - CEP: 70.714-900 – BRASÍLIA – DF – BRASIL.

CNPJ: 12.300.288/0001-17

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO DO RELATÓRIO

Razão Social:

BIOCEV SERVIÇOS DE MEIO AMBIENTE LTDA.

Diretores:

Eduardo Pio Mendes de Carvalho Filho¹

Diretor Financeiro

Engenheiro Ambiental (CREA 92.152/D)

Carlos Eduardo Alencar Carvalho²

Diretor Técnico

Biólogo, Mestre em Zoologia de Ambientes Impactados (CRBio 30.538/04-D)

Rodrigo Martins Alvarenga³

Diretor Técnico

Biólogo, Pós-graduado em Gestão de Projetos Ambientais (CRBio 37.219/04-D)

Redelvim Dumont Neto⁴

Diretor Comercial

Veterinário, MsC. em Aquicultura, Gestor de Projetos pela FGV (CRMV-8 1644)

Endereço:

Rua Adolfo Radice, 320 - Bairro Mangabeiras.

30.315-050 - BELO HORIZONTE - MG – BRASIL

Telefones/Fax: (31) 3293-5163 / 3296 3872

Celular^{1,2,3,4}: (31) 8853-0868 / 8846-0064 / 8875-0008 / 8785-0841

E mail: info@biocev.net

Site: www.biocev.net

CNPJ: 07.080.828/0001-46

Inscrição Estadual: isenta

EQUIPE TÉCNICA

1.1. EQUIPE GESTORA

PROFISSIONAL	REGISTRO	CTF IBAMA	FUNÇÃO
Redelvim Dumont Neto	CRMV-8 1644	1914070	Coordenação do projeto
Francisco Bizzotto Gomes	-	-	Gerenciamento do projeto
Gustavo Tavares Martins	CRBio 37876/04-D	513154	Análise e emissão de documentos técnicos
Maria Umbelina Dumont	-	-	Análise e emissão de documentos técnicos

1.2. EQUIPE EXECUTORA

PROFISSIONAL	REGISTRO	CTF IBAMA	FUNÇÃO
Rubens Vargas Filho	63.151-D/MG	-	Coordenador Geral
Wagner Vaz Ferreira Junior	47.735-D/MG	5903471	Coordenador PSS
Vicente Paulo Botin Alves Medeiros	-	-	Coordenador PCAI/PRAD
Mônica Correia Domingues de Araújo	-	-	Coordenadora PCMO/PEAT/PDMO
Ana Gabriela Cornélio Murta	169.538-D/MG	5902938	Engenheira de Meio Ambiente
Renan Rodrigues Miranda	157.311-D/MG	5907647	Engenheiro de Meio Ambiente
Paula Geliane da Silva	024.348-D/MT	-	Engenheira Florestal
Carlos Eduardo de Britto Leal	1513016261/PA	-	Engenheiro de Meio Ambiente
Rubia Graciela dos Santos	-	-	Técnica de Segurança do Trabalho
Marcelo Willer Ribeiro da Silva	21/03636-7	-	Técnico de Segurança do Trabalho
Antônio Vicente de Lima Netto	-	-	Geoprocessamento

SUMÁRIO

EMPRESA RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO	iii
EMPRESA RESPONSÁVEL PELO ENCAMINHAMENTO DO RELATÓRIO	iii
1.1. Equipe Gestora.....	iv
1.2. Equipe executora.....	iv
1. APRESENTAÇÃO	1
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	3
2.1. Desafios, necessidades e pontos de convergência.....	3
3. PARTE I – BREVE DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS NO 1º WORKSHOP DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PAC BELO MONTE	5
3.1. Programação.....	5
3.2. Desenvolvimento dos Trabalhos no Workshop	5
3.3. Avaliação.....	6
4. PARTE II - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PBA E A PROPOSTA DA BIOCEV	7
4.1. Análise Comparativa do Programa de Controle Ambiental Intrínseco (PCAI)..	8
4.2. Análise Comparativa do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD).....	10
4.3. Análise Comparativa do Programa de Saúde e Segurança do Trabalhador – PSST (Projeto de Controle Médico e Saúde Ocupacional).....	12
4.4. Análise Comparativa do Programa de Saúde e Segurança do Trabalhador – PSST (Projeto de segurança e alerta).....	15
4.5. Análise Comparativa Programa de Capacitação da Mão de Obra (PCMO) ..	17
4.6. Análise Comparativa Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores (PEAT).....	21
5. PARTE III – ATRIBUTOS DOS INDICADORES PROPOSTOS PELA BIOCEV ...	23
5.1. Atributos dos indicadores do Programa de Controle Ambiental Intrínseco (PCAI)	23
5.2. Atributos dos indicadores do Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD)	28
5.3. Atributos dos indicadores do Programa de Saúde e Segurança (PSS).....	30
5.3.1. Projeto de Controle Médico e Saúde Ocupacional-Segurança do Trabalho	30
5.3.2. Projeto de Segurança e Alerta	35
5.4. Atributos dos indicadores do Programa de Capacitação da Mão de Obra (PCMO).....	36

5.5. Atributos dos indicadores do Programa de Capacitação da Educação Ambiental do Trabalhador (PEAT)..... 40

1. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o relato das atividades e encaminhamentos do 1º workshop de Monitoramento e Avaliação do Plano Ambiental de Construção da UHE Belo Monte – PAC.

O objetivo deste Workshop foi apresentar a “Uma Proposta de Readequação Metodológica dos Objetivos, Metas e Indicadores de Monitoramento do PAC”, organizar as pendências e demandas dos programas ambientais junto ao IBAMA e JGP além de alinhar métodos e técnicas para a geração de informações adequadas ao acompanhamento dos indicadores visando a tomada de decisões e emissão de relatórios periódicos.

Este evento foi realizado nos dias 08 e 09 de setembro de 2014 pela Norte Energia, organização da BIOCEV e parceria com a Ferreira Rocha. Contou com a participação de representantes da NE, de toda a equipe da BIOCEV vinculada à coordenação do PAC e das empresas executoras do PAC.

Para atender aos objetivos da Coordenação do PAC sob sua responsabilidade, a BIOCEV identificou a necessidade de utilizar metas e indicadores relacionados a objetivos, visando promover o monitoramento por meio de indicadores com qualidade, mensuráveis, válidos e pertinentes. Desta forma, foi pactuado com a NE em novembro de 2013 o desenvolvimento de processo de análise e adequação metodológica dos objetivos, metas e indicadores dos seis programas do PAC.

Buscando dar confiabilidade e visibilidade ao trabalho, foram adotadas as seguintes linhas de ação:

- Análise comparativa entre os objetivos, metas e indicadores que constam no PBA e nos indicadores da Ferreira Rocha face às necessidades do monitoramento;
- Revisão Metodológica dos Objetivos, Metas e Indicadores para a Coordenação do PAC, realizada a partir da análise realizada;
- Construção dos atributos dos indicadores, documento onde está definida a correlação entre os indicadores, os objetivos e as metas;
- Articulação e participação: Realização do 1º Workshop de Monitoramento e Avaliação do Plano Ambiental de Construção da UHE Belo Monte, oportunidade em que todas as empresas envolvidas na execução,

monitoramento e avaliação do PAC poderiam estar discutindo e alinhando aspectos voltados para a qualidade e conformidade dos serviços de forma coletiva.

- Após o consenso entre a NE, Coordenadora, Gestora e Empresas Executoras deverão ser feitos os encaminhamentos necessários para a sua validação junto ao IBAMA.

Este documento, portanto, contém informações sobre todo o processo desenvolvido e que culminou com a realização 1º Workshop de Monitoramento e Avaliação do Plano Ambiental de Construção da UHE Belo Monte, e está dividido em cinco partes:

- **PARTE I** – Breve descrição do desenvolvimento dos trabalhos no Workshop
- **PARTE II** - Análise comparativa entre os objetivos, metas e indicadores que constam no PBA;
- **PARTE III** – Atributos dos indicadores propostos para cinco programas;

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1. DESAFIOS, NECESSIDADES E PONTOS DE CONVERGÊNCIA

O Plano Ambiental da Construção – PAC da UHE Belo Monte tem como objetivo prevenir e controlar os impactos diretos originados pela execução das obras e atividades de implantação do empreendimento, evitando processos que possam desencadear a degradação ambiental na Área de Influência Direta – AID do empreendimento.

A Coordenação das atividades do PAC deste empreendimento apresenta desafios, necessidades de pontos de convergência, e indica a necessidade de um conjunto de ações voltadas para as diferentes etapas do processo de Planejamento, Monitoramento e Avaliação.

A BIOCEV como Coordenadora das ações do PAC da UHE Belo Monte tem sob sua responsabilidade:

- a. Coordenar as ações, verificar em campo em termos de escopo, metodologias e prazos, se os pacotes de trabalho estão sendo executados em acordo com as diretrizes do PBA e os Princípios do Equador, demais documentos do processo de licenciamento, da legislação e a normatização ambiental aplicável e demandas específicas adicionais derivadas dos agentes financiadores;
- b. Garantir, com relação aos serviços de escritório e de campo, a qualidade técnica e conformidade legal dos serviços das Executoras, realizando, para tal, a fiscalização de seus serviços e a análise e aprovação técnica dos produtos por elas gerados em atendimento às condicionantes específicas da Licença de Instalação (LI) nº 795/2011 que sejam aplicáveis direta ou indiretamente ao PAC;

Desta forma, deverá ser realizado o acompanhamento e monitoramento dos Programas previstos no PAC:

- Programa de Controle Ambiental Intrínseco – PCAI
- Programa de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD
- Programa de Capacitação de Mão de Obra – PCMO
- Programa de Saúde e Segurança – PSST

- Programa de Educação Ambiental para os Trabalhadores – PEAT
- Programa de Desmobilização de Mão de Obra – PDMO – Este programa não foi abordado no Workshop, por estar o mesmo passando por reformulações pela NE.

Para melhor atender ao Termo de Referência TR-001-2013-GCT-3-PAC-R3, ao PBA e também aos Princípios do Equador a BIOCEV adotou como estratégias:

1. Intensificação da articulação com a NE e CCBM, Ferreira Rocha, EPBM e outros atores relacionados ao empreendimento, para ação conjunta no alcance dos objetivos para o desenvolvimento do empreendimento e a implementação dos seis Programas, pautados pela legislação vigente, no período acordado e de forma sustentável;
2. Agenda transversal entre as equipes internas e as equipes dos sítios Belo Monte, Canais e Diques, Reservatório Intermediário e Pimental, e interlocutores externos;
3. Organização do Processo de trabalho, definindo os Procedimentos e rotinas, metodologias, estrutura interna de armazenamento de dados obtidos nas inspeções, para a Gestão das Não Conformidades e conferir agilidade e precisão às informações a serem repassadas aos gestores;
4. Apresentação de proposta de readequação metodológica dos objetivos, metas e indicadores dos seis programas e quando será necessário: construir e classificar novos indicadores; construir ficha de qualificação dos indicadores.

3. PARTE I – BREVE DESCRIÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS NO 1º WORKSHOP DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PAC BELO MONTE

O evento foi realizado no Hotel Castelo – Rodovia Transamazônica KM 13 - ALTAMIRA/PA. Participaram quarenta e três pessoas relacionadas às atividades inerentes a cinco dos seis programas do PAC, técnicos da NE, BIOCEV, FR, CCBM, CMBM, ISOLUX, ANDRITZ.

Ressalta-se que, devido a reformulações metodológicas em andamento propostas pela Norte Energia, as discussões do Workshop não contemplaram o Programa de Desmobilização de Mão de Obra – PDMO.

3.1. PROGRAMAÇÃO

a. PRIMEIRO DIA – 08.09.2014

- Apresentação, discussão e validação dos indicadores e estratégias para cumprimento de metas de cada programa do PAC.

b. SEGUNDO DIA – 09.09.2014

- Apresentação e discussão de proposta para alinhamento quanto a ferramentas, formatos e conteúdos adequados para os próximos RC e RSAP.
- Elaborar Plano de Ação para solução das fragilidades/pendências identificadas no parecer do IBAMA referentes às informações prestadas nos 5º e 6º RC e 6º RSAP.
- Discutir e planejar os compromissos assumidos no 6º RC e recomendações do 6º RSAP.
- Encaminhamento dos trabalhos.

3.2. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS NO WORKSHOP

Após a apresentação em plenária dos objetivos, metas e indicadores propostos pela BIOCEV os participantes foram divididos em cinco grupos de acordo com os programas do PAC, onde passaram a discutir aspectos relacionados aos atributos de cada um dos indicadores, todos relacionados a objetivos e metas, e encontra-se na PARTE II e III deste relatório.

3.3 AVALIAÇÃO

Aos participantes foi solicitado nos expressar em uma palavra ou frase que retratasse “o que eu trouxe” e “o que eu levo” do evento e a síntese coletiva em plenária foi:

a. Trouxe para o evento:

“Reação, questionamentos, dúvidas, expectativas, comprometimento, empenho, conhecimento, e desejo de mudança, dedicação, conhecimento, minha experiência, vontade de aprender, expectativa de alinhamento de informações.”

b. Estou levando:

“Ação, integração, parceria, cumplicidade, experiência, aprendizado, mais informações e menos dúvidas. Método, definições para composição de ações e relatórios , compreensão e mais expectativas, soluções, melhoria contínua, persistência, esperança, conhecimento, planejamento. É sempre bom aprender cada vez mais”.

Quadro 1 – Quadro demonstrativo da avaliação.

O QUE EU TROUXE	Repetidos	O QUE EU LEVO	Repetidos
1. Reação	Dúvidas	1. Ação	Aprendizado
2. Questionamentos	Dúvidas	2. Conhecimento/ experiência	
3. Dúvidas e expectativas	Dúvidas	3. Esperança, conhecimento e planejamento	Conhecimento
4. Dúvidas e conhecimentos	Dúvidas	4. Integração	Definições
5. Expectativa de alinhamento de informações	Dúvidas	5. É sempre bom aprender cada vez mais	Definições
6. Empenho, conhecimento, e desejo de mudança	Dúvidas	6. Aprendizado	
7. Comprometimento	Expectativa	7. Conhecimento	Esclarecimentos
8. Dedicação, aprendizado e experiências	Expectativa	8. Mais aprendizados	Esclarecimentos
9. Vontade de aprender	Expectativa	9. Esclarecimentos, conhecimentos, trabalho	Esclarecimentos
10. Minha experiência		10. Integração, parceria e cumplicidade	
11. Alguma experiência		11. Aprendizado, mais informações e menos dúvidas	
		12. Definições para composição de ações e relatórios	
		13. Soluções	
		14. Compreensão e mais expectativas	
		15. Melhoria contínua	
		16. Método	
		17. Persistência	

4. PARTE II - ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O PBA E A PROPOSTA DA BIOCEV

Apresentamos na Parte II deste documento a readequação metodológica dos objetivos, metas e indicadores por programa que foram apresentados e discutidos durante o 1º Workshop de Monitoramento e Avaliação do PAC Belo Monte.

A finalidade deste trabalho é ter metas e indicadores relacionados sempre a um objetivo, o que facilita o monitoramento por meio de indicadores com qualidade, mensuráveis, válidos e pertinentes.

4.1. ANÁLISE COMPARATIVA DO PROGRAMA DE CONTROLE AMBIENTAL INTRÍNSECO (PCAI)

Quadro 2 – Análise comparativa – PCAI

OBJETIVO GERAL DO PBA	OBJETIVO GERAL PROPOSTO PELA BIOCEV
Não consta de forma explícita	Assegurar o cumprimento das especificações técnicas e das normas ambientais nas obras, de forma a garantir o cumprimento dos instrumentos legais pertinentes, visando prevenir, controlar e mitigar os impactos causados pelo empreendimento.

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		PBA	META	IND Nº	INDICADORES	
	PBA	BIOCEV				BIOCEV	PBA
1	Não consta de forma explícita	Contribuir para prevenção de instabilidade/erosão/assoreamento nas estruturas construtivas.	NÃO APRESENTA	Manter no mínimo 80% dos pontos de controle vistoriados.	1.1.	Esforço de fiscalização sobre as áreas interferidas (Bota Foras, Área de Empréstimo, acessos, Bota Espera e Canteiro de Obras.)	NÃO APRESENTA
2	Não consta de forma explícita	Garantir o armazenamento correto de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.		Atingir valor máximo admissível de 15% de Registros de Desvios, relacionados ao armazenamento incorreto de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados (quanto menor melhor).	2.1	Armazenamento adequado de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.	

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		IND Nº	INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV		BIOCEV	PBA
3	Não consta de forma explícita	Prevenir a contaminação do solo e do lençol freático por óleos e graxas, efluentes domésticos e industriais.		Atingir valor mínimo de 85% de atendimento aos cronogramas de manutenção e limpeza. Atingir no mínimo 90% dos laudos satisfatórios nas análises de efluentes nas caixas SAO.	3.1.	Prevenção da contaminação do solo e da água por óleo e graxas, efluentes domésticos e industriais.	
4	Não consta de forma explícita	Garantir a coleta, transporte, armazenamento e destinação final adequada dos resíduos sólidos para prevenir a contaminação ambiental.		Atingir valor máximo de 30% de Registros de Desvios (quanto menor melhor) de destinação inadequada de resíduos sólidos.	4.1.	Prevenção da contaminação do meio ambiente por destinação e disposição inadequada de resíduos sólidos.	
5	Não consta de forma explícita	Prevenir riscos à saúde por meio da manutenção e limpeza das ETA's e bebedouros.	NÃO APRESENTA	Atingir no mínimo 95% de laudos satisfatórios de bebedouros no mês e atingir 100% de ações imediatas nos laudos insatisfatórios.	5.1.	Garantir que os laudos de bebedouros sejam satisfatórios.	NÃO APRESENTA
				Atingir 95% de laudos satisfatórios nas ETAs e atingir 100% de ações imediatas nos laudos insatisfatórios.	5.2.	Garantir que os laudos das ETAs sejam satisfatórios.	
				Avaliação, pela coordenadora, de 100% dos laudos recebidos.	5.3	Avaliação total dos laudos realizados no mês.	

4.2. ANÁLISE COMPARATIVA DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (PRAD)

Quadro 3 – Análise comparativa – PRAD

OBJETIVO GERAL DO PBA	OBJETIVO PROPOSTO PELA BIOCEV (SE NECESSÁRIO)
Recomposição paisagística e a reabilitação da função ecológica das áreas degradadas pela implantação da UHE Belo Monte.	

Nº OBJ	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		IND Nº	INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV		BIOCEV	PBA
1	Não consta de forma explícita	Acompanhar o processo de recuperação das áreas definidas no Planejamento Anual de Recuperação de Áreas Degradadas (áreas de empréstimos, bota-foras e canteiros, etc).	NÃO APRESENTA	Cumprir 95% do previsto para recuperação, programada no Planejamento Anual de Recuperação de Áreas Degradadas.	2.1.	Quantidade de área recuperada no ano agrícola	NÃO APRESENTA
2	Não consta de forma explícita	Dotar as áreas que sofreram intervenções a uma situação de conformação estável, conjugando a implantação de sistemas de drenagem e a conservação do solo conforme o projeto executivo.		Implantar 80% dos sistemas de drenagem definitivos nas estruturas conforme Planejamento Anual.	2.1.	Sistema de drenagem definitivo implantado	Sistema de drenagem e conservação do solo implantado

Nº OBJ	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		IND Nº	INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV		BIOCEV	PBA
3	Não consta de forma explícita	Monitorar as áreas em recuperação, promovendo ações complementares quando necessário.	NÃO APRESENTA	Obter 80% de sobrevivência das mudas plantadas por estrutura..	3.1.	Avaliação da taxa de sobrevivência das mudas plantadas.	Replanteio
				Atender no mínimo 80% do cronograma de vistorias mensais.	3.2	Esforço de fiscalização sobre as áreas interferidas (Bota-Foras, Área de Empréstimo, acessos, Bota Espera e Canteiro de Obras.).	NÃO APRESENTA

4.3. ANÁLISE COMPARATIVA DO PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR – PSST (PROJETO DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

Quadro 4 – Análise comparativa – PSST (PROJETO DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL)

OBJETIVO GERAL DO PBA	OBJETIVO GERAL PROPOSTO PELA BIOCEV
Não consta de forma explícita	Monitorar e controlar as situações de saúde e riscos que possam incidir sobre os trabalhadores de forma a neutralizar ou minimizar os acidentes, doenças profissionais e endêmicas.

	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		IND N°	INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV		BIOCEV	PBA
1	A política de segurança e saúde dos trabalhadores deve ser considerada um valor intrínseco e indispensável ao processo de construção da UHE Belo Monte, em todas as suas fases, buscando a integridade física e mental do trabalhador;	Monitorar os acidentes de trabalho, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência dos acidentes.		Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Incidência de acidentes de trabalho com afastamento - VMA=5	1.1.	Incidência de acidentes de trabalho com afastamento	NÃO APRESENTA
	Monitorar os acidentes de trabalho sem afastamento, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência dos acidentes.	(indicador reativo)		Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Proporção do Impacto dos acidentes através da taxa de gravidade -	1.2.	Proporção do Impacto dos acidentes por meio da taxa de gravidade.	

OBJETIVO ESPECIFICO		META			INDICADORES	
PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
			VMA=100			
2			Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Incidência de acidentes de trabalho sem afastamento - VMA=12	1.3.	Incidência de acidentes de trabalho sem afastamento	
3	Monitorar a ocorrência de doenças ocupacionais, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência das mesmas. (reativo)		Será definido o VMA (valor máximo admissível) após 12 meses.	2.1.	Incidência de doenças ocupacionais	
4	O CONSTRUTOR e as Subcontratadas deverão obedecer às disposições contidas nas Normas Regulamentadoras – NR de Segurança e Medicina do Trabalho, da legislação trabalhista, assim como deverão cumprir outras disposições que, com relação à Saúde e	Realizar a verificação do atendimento aos requisitos legais de Saúde e Segurança (indicador pró-ativo)	100% de atendimento dos requisitos aplicáveis	3.1.	IVL – Índice de Verificação da Conformidade Legal	NÃO APRESENTA

OBJETIVO ESPECIFICO		META			INDICADORES	
PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
	Segurança dos Trabalhadores - SST, sejam incluídas em códigos de obras ou regulamentos sanitários, e outras, oriundas de convenções e acordos coletivos de trabalho.					
5	Contribuir para a adoção de atitudes de prevenção e segurança para ambientes de trabalho seguros e saudáveis.		Treinar os trabalhadores no mínimo em 0,5% do total de horas homens trabalhadas / mês	4.1	ITSST – Índice de Treinamento de Saúde e Segurança do Trabalho (proativo).	
6	A consecução de seus objetivos pressupõe o envolvimento de todos os atores envolvidos, desde a alta direção do CONSTRUTOR e Subcontratadas até os trabalhadores menos qualificados dos canteiros de obras;	Contribuir para o gerenciamento das medidas de prevenção de SST na obra (indicador proativo)	100% das verificações programadas		IVCP – Índice de Verificação da Conformidade de Procedimentos.	NÃO APRESENTA
7	Contribuir para evitar a disseminação de doenças transmissíveis por vetores entre os trabalhadores da obra.		Será definido o VMA (valor máximo admissível)		IDV – índice de doenças vetoriais	
	As suas atividades deverão	Não entra como				

OBJETIVO ESPECIFICO		META			INDICADORES	
PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND N°	BIOCEV	PBA
	<p>primar pela competência dos técnicos da área, sem prejuízo da valorização do conhecimento dos trabalhadores que convivem cotidianamente, em seus postos de trabalho, com os riscos ocupacionais;</p>		<p>objetivo é uma recomendação.</p>			
	<p>-Os programas e ações devem ser desenvolvidos de forma sinérgica, devendo ser continuamente reavaliados à luz das transformações dos ambientes e condições de trabalho. Seu acompanhamento deve ser feito com a construção, aferição e análise de indicadores de processo e de resultados;</p>		<p>Não entra como objetivo é uma recomendação.</p>			

4.4. ANÁLISE COMPARATIVA DO PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR – PSST (PROJETO DE SEGURANÇA E ALERTA)

Quadro 5 – Análise comparativa – PSST (PROJETO DE SEGURANÇA E ALERTA)

OBJETIVO GERAL DO PBA	OBJETIVO GERAL PROPOSTO PELA BIOCEV
Não consta de forma explícita	Segurança da população residente ou usuária da área de influência do empreendimento, adotando-se medidas para evitar acidentes durante

todas as etapas do empreendimento.

	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	BIOCEV	PBA
1		Contribuir para evitar acidentes de trajeto envolvendo a mão de obra alocada e população na área da obra e entorno.		VMA de incidência de acidentes de trajeto.	Incidência de acidentes de trajeto	NÃO APRESENTA
2	Adotar soluções emergenciais de problemas surgidos em qualquer das situações citadas	Ampliar a capacidade de respostas às diferentes situações / cenários de emergência.		Cumprir 100% dos simulados previstos	Proporção de Simulados realizados em relação aos previstos no PAE.	

EM RAZÃO DAS FASES DA OBRA ESTES OBJETIVOS DO PBA FICAM PARA POSTERIOR DECISÃO

- Promover a sinalização da área que sofrerá inundação para formação dos reservatórios do Xingu e dos Canais, bem como para as alterações definitivas nas vias de acesso rurais e urbanas decorrentes do enchimento;
- Prover a equipe responsável pelo Plano de Interação Social e Comunicação dos subsídios necessários à comunicação dos diferentes públicos-alvo sobre as alterações definitivas promovidas no sistema viário;

- Dar o suporte devido ao desenvolvimento e implementação do PACUERA, no tocante ao estabelecimento de áreas com restrições para diferentes usos nos lagos formados, bem como nas áreas de segurança das diferentes estruturas componentes do arranjo geral da UHE Belo Monte.

4.5. ANÁLISE COMPARATIVA PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA MÃO DE OBRA (PCMO)

Quadro 6 – Análise comparativa – PCMO

OBJETIVO GERAL DO PBA	OBJETIVO GERAL PROPOSTO PELA BIOCEV
Preparar e formar pessoas para desempenhar tarefas durante a implantação da UHE Belo Monte, voltadas especificamente para a Etapa de Implantação e para atuação nas obras do empreendimento, propriamente ditas, ou em serviços administrativos relacionados à operação dos canteiros e alojamentos.	Preparar e capacitar pessoas, para atuar nas obras propriamente ditas, ou em serviços administrativos e para no futuro, facilitar seu ingresso ao mercado de trabalho na fase de desmobilização da mão de obra.

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES		
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
1	Priorizar a contratação de pessoas residentes na região, prestadores de serviços e empresas aí existentes, em especial nas Áreas de Influência	Priorizar a contratação de pessoas residentes na região (Estado do Pará ou Nordeste/Norte)	Sem metas explicitadas	Priorizar a contratação anual de pelo menos 60 % de pessoas da região (Estado	1.1.	Percentual de pessoas contratadas residente na região (Estado do Pará ou Norte/Nordeste)	1.1.1 Percentual de Atendimento à demanda por emprego: Nº de candidatos encaminhados pelos Balcões de Atendimento/Nº de alunos

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES		
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
	Direta e Indireta (AID e AII).			do Pará ou Nordeste/Norte).			que iniciaram a capacitação por mês. 1.1.2 Oferta de capacitação: Nº de vagas totais/ Nº de vagas ocupadas por função e por mês;
				Priorizar a capacitação de 100% dos contratados dentro do mês.	1.2.	Percentual de pessoas capacitadas residentes na região (Estado do Pará ou Norte/Nordeste)	NÃO APRESENTA
2	Qualificar, de forma mais específica, os trabalhadores contratados para a implantação de forma que estes possam melhor desempenhar suas tarefas, em acordo, inclusive, com as políticas de saúde, segurança e meio ambiente do empreendedor.	Não há	<p>2.1 Qualificação de pessoal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nível N1: Pelo menos 90%; • Nível N2: Pelo menos 80%; • Níveis N3 e N4: Pelo menos 65%; • Níveis N5 e N6: Pelo menos 45%; <p>2.2 Reciclagem e Treinamento Periódico: Será realizada entre o 3º ano e o</p>	Capacitar no mínimo 70% do total de trabalhadores em políticas de saúde, segurança e meio ambiente.	2.1	Percentual de pessoas capacitadas com o foco nas políticas de saúde, segurança e meio ambiente.	<p>2.1.1 Número de pessoas capacitadas e que receberam certificados de aproveitamento, por nível e por função.</p> <p>2.1.2 Avaliar se a grade curricular do treinamento está atendendo às necessidades funcionais do empreendimento.</p> <p>2.1.3 Atendimento às necessidades do empregador: Nº de vagas abertas por função/ Nº de alunos contratados por mês;</p> <p>2.1.4 Aproveitamento e</p>

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES		
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
			6º ano e deverá reciclar anualmente os conhecimentos de 15% dos empregados.				permanência: Nº de alunos que iniciaram a capacitação/ Nº de alunos que concluíram a capacitação por mês e por função;
3	Conscientizar a mão de obra contratada quanto à preservação dos recursos ambientais na área de inserção da UHE Belo Monte, de forma a reduzir a magnitude dos impactos inerentes ao aumento da caça, danos a elementos do patrimônio cultural e pressão sobre a pesca, entre outros identificados para a Fase de Mobilização e Contratação de mão de obra.	Não há.	NÃO APRESENTA	Não há.	3.1	Não há.	3.1.1 Aplicação de questionário, amostral e mensal, junto às chefias imediatas dos contratados oriundos dos cursos de capacitação, que darão notas de 1 a 5 para os questitos: conhecimento da função; desempenho no exercício da função; relacionamento com os colegas e chefias, v no trabalho e cuidados com o meio ambiente.
	Conscientizar a mão de obra contratada quanto aos padrões de convivência, respeito e diminuição de interferência na vida das pessoas e das	Não há.	4.1 Capacitação em segurança básica comportamento ambiental e comportamento social com as				NÃO APRESENTA

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES		
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
	comunidades do entorno das obras.		peças e comunidades do entorno da obra. • Todos os Níveis.				
4	Contribuir para a capacitação profissional dos trabalhadores, inclusive com cursos de alfabetização, facilitando futuras oportunidades de emprego para essa mão de obra quando da Fase de Desmobilização da mão de obra e da Infraestrutura de Construção.	Não há.	Programa de Alfabetização dos Empregados Deverá alfabetizar 4.322 pessoas.	Programa de Alfabetização dos Empregados: deverá atender 100% da demanda de alfabetização dos funcionários inscritos no Programa.	4.1	Percentual de pessoas alfabetizadas	

4.6. ANÁLISE COMPARATIVA PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS TRABALHADORES (PEAT)

Quadro 7 – Análise comparativa – PEAT

OBJETIVO GERAL DO PBA:	OBJETIVO GERAL PROPOSTO PELA BIOCEV
Desenvolvimento e Aplicação de Curso de Capacitação em Educação Ambiental destinado aos técnicos, gestores e líderes de equipe que, após serem capacitados deverão montar as estratégias necessárias para instruir todos os trabalhadores do empreendimento UHE Belo Monte que desempenham suas funções nos canteiros de obra.	Desenvolver e implantar programa de Educação Ambiental para os trabalhadores por meio de multiplicadores e utilizando o ensino em serviço.

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES		
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV	PBA
1	NÃO APRESENTA	Promover o aprofundamento conceitual sobre Educação Ambiental e instrumentalização das equipes de técnicos, gestores e líderes para que possam atuar em EA , favorecendo a continuidade, permanência e prática dos conteúdos no cotidiano dos diferentes espaços do canteiro da obra.		Realizar 1 Capacitação para Multiplicadores por ano (100 %), com carga horária de 30 horas.	1.1.	Percentual de capacitações realizadas de Multiplicadores ambientais	NÃO APRESENTA
				Realizar 100% dos eventos programados: Visitas ecológicas, oficinas , campanhas, palestras, amostras fotograficas.	1.2	Percentual de eventos realizados com foco na EA	
	Subsidiar teórica e metodologicamente em Educação Ambiental os	Trata-se de uma recomendação					

Nº	OBJETIVO ESPECÍFICO		META		INDICADORES	
	PBA	BIOCEV	PBA	BIOCEV	IND Nº	BIOCEV PBA
	técnicos responsáveis pela construção da UHE Belo Monte;					
3	Proporcionar aos técnicos as condições metodológicas para construção da matriz de problemas socioambientais para elaborar o diagnóstico básico da realidade ambiental local;	Trata-se de uma recomendação				
4	Proporcionar vivência e a formulação de questões sobre a UHE Belo Monte, com o intuito de mitigar o impacto da obra.	Trata-se de uma recomendação				
	Desenvolver o planejamento de atividades de Educação Ambiental com participação de toda a comunidade dos canteiros de obras;	Trata-se de uma recomendação				

5. PARTE III – ATRIBUTOS DOS INDICADORES PROPOSTOS PELA BIOCEV

Ao proceder a revisão metodológica dos objetivos, metas e indicadores para a efetiva coordenação e monitoramento das ações do PAC, a BIOCEV identificou também a necessidade de definir os atributos dos indicadores.

Definir os atributos de um indicador vai auxiliar a viabilizar o desdobramento das metas; dar suporte à análise crítica dos resultados obtidos, às tomadas de decisão e ao novo planejamento; contribuir para a melhoria dos processos e produtos.

Apresentamos a seguir os atributos de cada um dos indicadores que foram propostos. Ressaltamos que para construí-los foi levado em conta o todo da obra, relacionando-os às singularidades das vias de acessos, canteiros de obra e acampamentos, oficinas e instalações industriais, linhas de transmissão e subestações e por isto mesmo alguns dos indicadores são transversais a vários objetivos.

5.1. ATRIBUTOS DOS INDICADORES DO PROGRAMA DE CONTROLE AMBIENTAL INTRÍNSECO (PCAI)

Objetivo Geral: Assegurar o cumprimento das especificações técnicas e das normas ambientais nas obras, de forma a garantir o cumprimento dos instrumentos legais pertinentes, visando prevenir, controlar e mitigar os impactos causados pelo empreendimento.

a. Objetivo específico 1 – Contribuir para prevenção de instabilidade/erosão/assoreamento nas estruturas construtivas.

Quadro 8 – Indicador PCAI 1.1.

1.1. Esforço de fiscalização sobre os pontos de controle (Bota-foras, áreas de empréstimo, acessos, bota-esperas e canteiro de obras)	
Tipo de Indicador	Processo
O quê mede	Porcentagem de visitas realizadas por áreas no período.
Quem mede	Biocev, executoras
Periodicidade	Mensal
Onde medir	RGM-C, RGM-E
Por que medir	Para avaliar o esforço da equipe
Como medir (fórmula de cálculo)	(Número de pontos de controle visitados/número

1.1. Esforço de fiscalização sobre os pontos de controle (Bota-foras, áreas de empréstimo, acessos, bota-esperas e canteiro de obras)			
	de pontos de controle) x 100		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	76,73 % - Média mensal entre 11/2013 até 12/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, Executoras e Biocev.		
Metas esperadas ao longo do Período	Manter no mínimo 80% dos pontos de controle vistoriados.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	80%	80%	80%
Fonte	RGM-C e RGM-E		
Localização geográfica	Região da Obra		

b. Objetivo específico 2: Garantir o armazenamento correto de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.

Quadro 9 – Indicador PCAI 2.1.

2.1. Armazenamento adequado de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de registros de desvios relacionados ao armazenamento incorreto de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.		
Quem mede	Executoras e Biocev.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E e RGM-C.		
Por que medir	Para evitar a degradação ambiental por produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$\frac{\text{Número total de registros de desvio de armazenamento incorreto identificados no mês}}{\text{Número total de registros de desvios do mês}} \times 100.$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	11% - Média entre 11/2013 e 12/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, Executoras, BIOCEV, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir valor máximo de 15% de Registros de Desvios (quanto menor melhor), relacionados ao armazenamento incorreto de produtos químicos, substâncias perigosas e resíduos contaminados.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	15%	15%	15%
Fonte	RGM-E e RGM-C.		
Localização geográfica	Região da Obra.		

c. Objetivo específico 3: Prevenir a contaminação do solo e do lençol freático por óleos e graxas, efluentes domésticos e industriais.

Quadro 10 – Indicador PCAI 3.1.

3.1. Prevenção da contaminação do solo e da água por óleo e graxas, efluentes domésticos e industriais.			
Tipo de Indicador	Processos		
O quê mede	Percentual de atendimento aos cronogramas de manutenção e limpeza e controles operacionais.		
Quem mede	Executoras e Biocev		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-E e RGM-C		
Por que medir	Evitar a contaminação do meio ambiente por substâncias contaminantes.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Realizado no mês} / \text{Planejado no mês}) \times 100$.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	95,20 % - Média entre 11/2013 e 12/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, Executoras, BIOCEV, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir valor mínimo de 85% de atendimento aos cronogramas de manutenção e limpeza.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	85%	85%	85%
Fonte	RGM-E e RGM-C.		
Localização geográfica	Região da Obra.		

Quadro 11 – Indicador PCAI 3.2.

3.2. Prevenção da contaminação do solo e da água por óleo, graxas e efluentes industriais.			
Tipo de Indicador	Processos		
O quê mede	Percentual de laudos satisfatórios.		
Quem mede	Executoras e Biocev		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-E e RGM-C		
Por que medir	Evitar a contaminação do meio ambiente por substâncias contaminantes.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de laudos satisfatórios} / \text{Número total de laudos analisados}) \times 100$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	87 % - Média de Março/2012 até dezembro/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, Executoras, BIOCEV, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir no mínimo 90% dos laudos satisfatórios nas análises de efluentes nas caixas SAO.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	90%	90%	90%
Fonte	RGM-E e RGM-C.		
Localização geográfica	Região da Obra.		

- d. **Objetivo específico 4: Garantir o a coleta, transporte, armazenamento e destinação final adequada dos resíduos sólidos para prevenir a contaminação ambiental.**

Quadro 12 – Indicador PCAI 4.1.

4.1. Prevenção da contaminação e poluição do meio ambiente por destinação e disposição inadequada de resíduos sólidos.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de registros de desvio relacionados a disposição e destinação inadequada dos resíduos sólidos gerados na obra.		
Quem mede	Executoras e Biocev.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E e RGM-C.		
Por que medir	Evitar a degradação ambiental oriunda do gerenciamento inadequado de resíduos sólidos.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número total de registros de desvio de resíduos sólidos identificados no mês} / \text{Número total de registros de desvios do mês}) \times 100.$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	17,35 % - Média entre 11/2013 até 12/2014		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	Executoras, BIOCEV, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir valor máximo admissível de 30% de Registros de Desvios. (quanto menor melhor).		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	30%	25%	25%
Fonte	RGM-E e RGM-C		
Localização geográfica	Região da Obra		

- e. **Objetivo específico 5: Prevenir riscos à saúde por meio da manutenção e limpeza das ETA's e bebedouros.**

Quadro 13 – Indicador PCAI 5.1.

5.1. Garantir que os laudos de bebedouros sejam satisfatórios.	
Tipo de Indicador	Processo.
O quê mede	Percentual de laudos satisfatórios.
Quem mede	Executoras
Periodicidade	Mensal.
Onde medir	RGM-E.
Por que medir	Para garantir o atendimento aos padrões ambientais.
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de laudos satisfatórios} / \text{Número total de laudos analisados}) \times 100$
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	95% - Bebedouro Média entre 11/2013 até 12/2014.
Unidade de medida	%
Principais interessados no indicador	Executoras, NE, BIOCEV, FR, JGP e IBAMA.
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir no mínimo 95% de laudos satisfatórios de

	bebedouros no mês e atingir 100% de ações imediatas nos laudos insatisfatórios.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	95%	95%	95%
Fonte	RGM-E		
Localização geográfica	Região da Obra		

Quadro 14 – Indicador PCAI 5.2.

5.2. Garantir que os laudos das ETAs sejam satisfatórios.			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Percentual de laudos satisfatórios.		
Quem mede	Executoras		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E.		
Por que medir	Para garantir o atendimento aos padrões ambientais.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de laudos satisfatórios} / \text{Número total de laudos analisados}) \times 100$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	93% - ETA Média entre 11/2013 até 12/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	Executoras, NE, BIOCEV, FR, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Atingir 95% de laudos satisfatórios nas ETAs e atingir 100% de ações imediatas nos laudos insatisfatórios.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	95%	95%	95%
Fonte	RGM-E		
Localização geográfica	Região da Obra		

Quadro 15 – Indicador PCAI 5.3.

5.3. Avaliação total dos laudos realizados no mês.			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Número de laudos satisfatórios.		
Quem mede	BIOCEV.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E.		
Por que medir	Garantir o atendimento aos padrões ambientais.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de laudos analisados} / \text{Número total de laudos recebidos}) \times 100$.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	100% - Até 12/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	Executoras, NE, BIOCEV, FR, JGP e IBAMA.		
Metas esperadas ao longo do Período	Avaliação, pela coordenadora, de 100% dos laudos recebidos.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	100%	100%	100%
Fonte	RGM-E		

5.3. Avaliação total dos laudos realizados no mês.

Localização geográfica	Região da Obra
------------------------	----------------

5.2. ATRIBUTOS DOS INDICADORES DO PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS (PRAD)

Objetivo geral: Recomposição paisagística e a reabilitação da função ecológica das áreas degradadas pela implantação da UHE Belo Monte.

a. Objetivo específico 1: Acompanhar o processo de recuperação das áreas definidas no Planejamento Anual de Recuperação de Áreas Degradadas (áreas de empréstimos, bota-foras e canteiros, etc).

Quadro 16 – Indicador PRAD 1.1.

1.1. Quantidade de área recuperada no ano agrícola.			
Tipo de Indicador	Processo		
O que mede	Percentual de área recuperada em relação ao programado - Programação do executor do PRAD.		
Quem mede	CCBM e BIOCEV		
Periodicidade	Anos agrícola (Revisão semestral)		
Onde medir	RGM-E		
Por que medir	Para verificar a quantidade das áreas recuperadas		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{quantitativo de área recuperada} / \text{quantitativo de área previsto para ser recuperada}) \times 100$.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	77% de área recuperada no ano agrícola 2013/2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, CCBM, IBAMA e JGP		
Metas esperadas ao longo do Período	Cumprir 95% do previsto para recuperação, programada no Planejamento Anual de Recuperação de Áreas Degradadas.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	95%	95%	95%
Fonte	RGM-E, Plano Global de recuperação de áreas degradadas/PRAD Executivo		
Localização geográfica	Região da Obra		

b. Objetivo específico 2: Dotar as áreas que sofreram intervenções a uma situação de conformação estável, conjugando a implantação de sistemas de drenagem e a conservação do solo conforme o projeto executivo.

Quadro 17 – Indicador PRAD 2.1.

2.1. Sistema de drenagem definitivo implantado.			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Quantidade de estruturas com sistema de drenagem definitivo implantado		
Quem mede	CCBM		
Periodicidade	Ano agrícola (revisão semestral)		
Onde medir	No campo, RGM-E		
Por que medir	Para evitar processos erosivos e carreamento de sedimentos para áreas do entorno e cursos d'água.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{total de estruturas com dispositivos de drenagem implantados} / \text{número total de estruturas previstas para implantação de sistemas de drenagem}) \times 100$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	86% do sistema de drenagem definitivo implantado.		
Unidade de medida	Quantidade de estruturas com implantação de dispositivos de drenagem definitivo implantado		
Principais interessados no indicador	NE, IBAMA e JGP		
Metas esperadas ao longo do Período	Implantar 80% dos sistemas de drenagem definitivos nas estruturas conforme Planejamento Anual.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	80%	80%	80%
Fonte	Projeto Executivo de Recuperação das Áreas Degradadas, RGM-E, listas de verificação		
Localização geográfica	Região da Obra		

c. **Objetivo específico 3: Monitorar as áreas em recuperação, promovendo ações complementares quando necessário.**

Quadro 18 – Indicador PRAD 3.1.

3.1 – Avaliação da taxa de sobrevivência das mudas plantadas.	
Tipo de Indicador	Processo
O quê mede	Taxa de sobrevivência de mudas
Quem mede	CCBM
Periodicidade	Conforme ano agrícola
Onde medir	RGM-E, RGM-C e listas de verificação.
Por que medir	Para garantir o desenvolvimento das espécies arbóreas plantadas
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{quantidade de mudas utilizadas no plantio (pegas)}/\text{quantidade total de mudas utilizadas no plantio e replantio}) \times 100.-3$
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	80% de mudas plantadas pegadas no ano agrícola 2013/2014.
Unidade de medida	%
Principais interessados no indicador	NE, CCBM
Metas esperadas ao longo do Período	Obter 80% de sobrevivência das mudas plantadas por estrutura.

	2014	2015	2016
Distribuição Anual	80%	80%	80%
Fonte	Planilhas de controle de mudas utilizadas no ano agrícola		
Localização geográfica	Região da obra		

Quadro 19 – Indicador PRAD 3.2.

3.2 – Esforço de fiscalização sobre os pontos de controle (Bota-foras, áreas de empréstimo, acessos, bota-esperas e canteiro de obras).			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de visitas realizadas por áreas no período		
Quem mede	Biocev		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-C e RGM-E		
Por que medir	Para avaliar o esforço da equipe		
Como medir (fórmula de cálculo)	(número de pontos de controle visitados/número de pontos de controle) x 100		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	A linha de base para o valor de referência foi feita com a média do percentual mensal de pontos de controle vistoriados no período do mês de novembro de 2013 a dezembro de 2014. Valor de referência: 84%.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, Executoras e Biocev		
Metas esperadas ao longo do Período	Atender no mínimo 80% do cronograma de vistorias mensais.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	80%	80%	80%
Fonte	RGM-C		
Localização geográfica	Região da Obra		

5.3. ATRIBUTOS DOS INDICADORES DO PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA (PSS)

5.3.1. PROJETO DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL-SEGURANÇA DO TRABALHO

Objetivo Geral: Monitorar e controlar as situações de saúde e riscos que possam incidir sobre os trabalhadores de forma a neutralizar ou minimizar os acidentes, doenças profissionais e endêmicas.

- a. **Objetivo Específico 1 – Monitorar os acidentes de trabalho, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência dos acidentes. (indicador reativo).**

Quadro 20 – Indicador PCMSO-ST 1.1.

1.1 Incidência de acidentes de trabalho com afastamento.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Ocorrência de acidentes de trabalho Com Afastamento		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-E, REM.		
Por que medir	Avaliar a gestão de SST na obra e informar ao cliente a necessidade de adotar mudanças no processo de trabalho como medidas preventivas.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$TF (CA) = n. \text{ de acidentes com afastamento} \times 1\,000\,000 / \text{HHT (horas homens trabalhadas)}$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Será adotado o valor de referência do CCBM (A Distribuição anual pode ser definida dentro do sistema de gestão de cada executora).		
Unidade de medida	TF (CA) = taxa de frequência acidentes com afastamento		
Principais interessados no indicador	Empresas executoras da UHE Belo Monte		
Metas esperadas ao longo do Período	Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Incidência de acidentes de trabalho com afastamento - VMA=5		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	5	5	5
Fonte	Sistema de controles e gestão da BIOCEV, relatórios, REM.		
Localização geográfica	Comunicações de acidentes Área da Obra.		

Quadro 21 – Indicador PCMSO-ST 1.2.

1.2. Denominação do indicador Proporção do Impacto dos acidentes através da taxa de gravidade.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Ocorrência de acidentes graves.		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-E, REM.		
Por que medir	Avaliar a gestão de SST na obra e informar ao cliente a necessidade de adotar mudanças no processo de trabalho como medidas preventivas.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$TG = (DP + \text{tabela NBR 14280}) \times 1\,000\,000 / \text{HHT (horas-homem trabalhadas)}$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Será adotado o valor de referência do CCBM (A Distribuição anual pode ser definida dentro do sistema de gestão de cada executora).		
Unidade de medida	TG		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Proporção do Impacto dos acidentes através da taxa de gravidade - VMA=100		
Distribuição Anual	2014	2015	2016

1.2. Denominação do indicador Proporção do Impacto dos acidentes através da taxa de gravidade.			
	100	100	100
Fonte	Sistema de controles e gestão da BIOCEV, relatórios, REM.		
Localização geográfica	Comunicações de acidentes Área da Obra.		

- b. **Objetivo Específico 2: Monitorar os acidentes de trabalho, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência dos acidentes. (indicador reativo)**

Quadro 22 – Indicador PCMSO-ST 2.1.

2.1. Incidência de acidentes de trabalho sem afastamento.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Ocorrência de acidentes de trabalho Sem Afastamento		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E, REM.		
Por que medir	Avaliar a gestão de SST na obra e informar ao cliente a necessidade de adotar mudanças no processo de trabalho como medidas preventivas.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$TF = \text{Número de acidentes sem afastamento} \times 1\,000\,000 / \text{HHT (Horas Homens Trabalhadas)}$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Será adotado o valor de referência do CCBM.		
Unidade de medida	TF (SA) = taxa de frequência sem afastamento		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	Foi definido o VMA (valor máximo admissível) como Meta para o indicador. Incidência de acidentes de trabalho sem afastamento - VMA=12		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	12	12	12
Fonte	Sistema de controles e gestão da BIOCEV, relatórios, REM. Comunicações de acidentes		
Localização geográfica	Área da Obra.		

- c. **Objetivo Específico 3: Monitorar a ocorrência de doenças ocupacionais, para adoção de medidas de análise e controle, precavendo a recorrência das mesmas (reativo).**

Quadro 23 – Indicador PCMSO-ST 3.1.

3.1 – Taxa de doenças ocupacionais.	
Tipo de Indicador	Processo
O quê mede	Ocorrência de doenças relacionadas ao processo

	de trabalho		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	RGM-E, REM.		
Por que medir	Para informar ao cliente a necessidade de adotar mudanças no processo de trabalho como medidas preventivas no controle de doenças relacionadas ao processo de trabalho.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$\text{Taxa de doenças ocupacionais} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de casos}}{\text{HHT}} \times 200.000$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Não há até o momento (CCBM informou que até julho de 2014 não houve nem um registro de doença ocupacional).		
Unidade de medida	Casos notificados		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	Será definido o VMA (valor máximo admissível) após 12 meses.		
Distribuição Anual	2015	2016	2017
	VMA	VMA	VMA
Fonte	REM, Inspeção da saúde.		
Localização geográfica	Obra principal		

d. Objetivo Específico 4: Realizar a verificação do atendimento aos requisitos legais de Saúde e Segurança (indicador proativo).

Quadro 24 – Indicador PCMSO-ST 4.1.

4.1. Índice de Verificação da Conformidade Legal.			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Atendimento aos requisitos legais de Saúde e Segurança.		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E.		
Por que medir	Para verificar o atendimento à legislação.		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de Requisitos Atendidos} / \text{n}^\circ \text{ Requisitos Legais Aplicáveis}) \times 100$.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Março de 2014 até o momento do primeiro cálculo do indicador (porque estamos em fase de implantação neste mês).		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, Executoras, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	100% de atendimento dos requisitos legais aplicáveis		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	100%	100%	100%
Fonte	Documento "Planilha CAL".		
Localização geográfica	Área da Obra.		

- e. **Objetivo Específico 5: Contribuir para a adoção de atitudes de prevenção e segurança para ambientes de trabalho seguros e saudáveis.**

Quadro 25 – Indicador PCMSO-ST 5.1.

5.1. ITSST – Índice de Treinamento de Saúde e Segurança do Trabalho (proativo).			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Participação dos Trabalhadores nos treinamentos de SST.		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E, REM.		
Por que medir	Para informar ao cliente sobre a participação dos trabalhadores nos treinamentos de SST.		
Como medir (fórmula de cálculo)	HT (horas de treinamento) / HHT (horas homens trabalhadas) x 100.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Relatórios das empresas executoras (Quanto maior melhor).		
Unidade de medida	Registros de treinamentos.		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	Treinar os trabalhadores no mínimo em 0,5% do total de horas homens trabalhadas / mês		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	0,5%	0,5%	0,5%
Fonte	Relatório Mensal das executoras.		
Localização geográfica	Área da Obra.		

- f. **Objetivo específico 6: Contribuir para o gerenciamento das medidas de prevenção de SST na obra (proativo)**

Quadro 26 – Indicador PCMSO-ST 6.1.

6.1 – IVCP – Índice de Verificação da Conformidade de Procedimentos.			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Índice de atendimentos dos procedimentos críticos.		
Quem mede	Executoras.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E, relatórios das executoras.		
Por que medir	Para informar ao cliente a necessidade de adotar medidas preventivas de saúde e segurança.		
Como medir (fórmula de cálculo)	(Verificações realizadas / verificações programadas) x 100		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Setembro de 2014.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, Executoras, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	100% das verificações programadas		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	100%	100%	100%

6.1 – IVCP – Índice de Verificação da Conformidade de Procedimentos.

Fonte	RGM-E e relatórios das executoras
Localização geográfica	Obras da UHE Belo Monte

- g. Objetivo específico 7: Contribuir para evitar a disseminação de doenças transmissíveis por vetores entre os trabalhadores da obra.**

Quadro 27 – Indicador PCMSO-ST 7.1.

7.1. IDV – índice de doenças vectoriais			
Tipo de Indicador	Processo.		
O quê mede	Ocorrência de doenças transmissíveis.		
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte.		
Periodicidade	Mensal.		
Onde medir	RGM-E.		
Por que medir	Para o controle das doenças transmissíveis por vetores.		
Como medir (fórmula de cálculo)	IDV = NC (número de casos)/NER (número de exames realizados) x100.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Gráficos e quadros comparativos das doenças transmissíveis por vetores e quantitativo dos exames. Vai ser definido o VMA (valor máximo admissível).		
Unidade de medida	Casos positivos de doenças transmitidas por vetores.		
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.		
Metas esperadas ao longo do Período	Vai ser definido o VMA (valor máximo admissível).		
Distribuição Anual	2015	2016	2017
	VMA	VMA	VMA
Fonte	RGM-E.		
Localização geográfica	Obras da UHE Belo Monte.		

5.3.2. PROJETO DE SEGURANÇA E ALERTA

Objetivo Geral: Segurança da população residente ou usuária da área de influência do empreendimento, adotando-se medidas para evitar acidentes durante todas as etapas do empreendimento.

- a. Objetivo Específico 1: Contribuir para evitar acidentes envolvendo a mão de obra alocada e população na área da obra e entorno.**

Quadro 28 – Indicador PSA 1.1.

7.1. Incidência de acidentes de trajeto	
Tipo de Indicador	Processo.
O quê mede	Ocorrência de acidentes de trajeto
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte
Periodicidade	Mensal.

Onde medir	RGM-E, REM, RAIS.								
Por que medir	Avaliar a gestão de SST na obra e informar ao cliente a necessidade de adotar mudanças no processo de trabalho como medidas preventivas.								
Como medir (fórmula de cálculo)	Número de acidentes trajeto x horas homem trabalhadas - ACT X HHT								
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Início em 2014								
Unidade de medida	Acidentes de trajeto								
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.								
Metas esperadas ao longo do Período	VMA de incidência de acidentes de trajeto.								
Distribuição Anual	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2015</th> <th>2016</th> <th>2017</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>VMA</td> <td>VMA</td> <td>VMA</td> </tr> </tbody> </table>		2015	2016	2017		VMA	VMA	VMA
	2015	2016	2017						
	VMA	VMA	VMA						
Fonte	Sistema de controles e gestão da BIOCEV, Comunicações de acidentes, relatórios das executoras.								
Localização geográfica	Área da Obra e entorno.								

b. Objetivo Específico 2: Ampliar a capacidade de respostas às diferentes situações / cenários de emergência.

Quadro 29 – Indicador PSA 2.1.

2.1. Proporção de Simulados realizados em relação aos previstos no PAE.											
Tipo de Indicador	Processo										
O quê mede	Percentual de simulados realizados										
Quem mede	Empresas executoras da UHE Belo Monte										
Periodicidade	Mensal										
Onde medir	RGM-E										
Por que medir	Para verificar o atendimento a todos os cenários de emergência na obra e no entorno.										
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Simulados previstos} / \text{Simulados realizados}) \times 100$.										
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Janeiro de 14										
Unidade de medida	Simulados										
Principais interessados no indicador	NE, JGP, EXECUTORAS, MTE.										
Metas esperadas ao longo do Período	Cumprir 100% dos simulados previstos										
Distribuição Anual	<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2014</th> <th>2015</th> <th>2016</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td>100%</td> <td>100%</td> <td>100%</td> </tr> </tbody> </table>		2014	2015	2016		100%	100%	100%		
	2014	2015	2016								
	100%	100%	100%								
Fonte	RGM-E, Programa de Atendimento a Emergências-PAE.										
Localização geográfica	Obra e acessos da obra principal										

5.4. ATRIBUTOS DOS INDICADORES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA MÃO DE OBRA (PCMO)

Objetivo Geral: Preparar e capacitar pessoas para desempenhar funções durante a implantação do empreendimento, para atuar nas obras propriamente ditas, ou em

serviços administrativos e para no futuro, facilitar seu ingresso ao mercado de trabalho na fase de desmobilização da mão de obra.

a. Objetivo específico 1 – Priorizar a contratação de pessoas residentes na região (Estado do Pará ou Nordeste/Norte)

Quadro 30 – Indicador PCMO 1.1.

1.1. Percentual de pessoas contratadas residentes na região (Estado do Pará ou Norte/Nordeste).			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de pessoas contratadas da Região;		
Quem mede	Executoras		
Periodicidade	Mensal		
Onde medir	Base de dados do RH das Empresas Executoras (Dados fornecidos por cada empresa executora)		
Por que medir	Para obter a proporção do número de pessoas da região contratadas no empreendimento e atendimento ao PBA		
Como medir (fórmula de cálculo)	(Número de contratados da região / pelo número total de contratados no empreendimento) x 100.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	A linha de base para o valor de referência foi feita com a média do percentual de pessoas contratadas residentes da região no período do mês de julho de 2012 a dezembro de 2014. Valor de referência: 78%		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	Executoras, NORTE ENERGIA, IBAMA e JGP		
Metas esperadas ao longo do Período	Priorizar a contratação anual de pelo menos 60 % de pessoas da região (Estado do Pará ou Nordeste/Norte).		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	60%	60%	60%
Fonte	Banco de dados das empresas Executoras, RGME's, RC, balcão de atendimento		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

Quadro 31 – Indicador PCMO 1.2.

1.2. Percentual de pessoas capacitadas residentes na região (Estado do Pará ou Norte/Nordeste).	
Tipo de Indicador	Processo
O quê mede	Percentual de residentes capacitados da Região
Quem mede	Executoras - Biocev
Periodicidade	Mensal
Onde medir	Base de dados das empresas executoras
Por que medir	Para monitorar o número de pessoas capacitadas na região

1.2. Percentual de pessoas capacitadas residentes na região (Estado do Pará ou Norte/Nordeste).			
Como medir (fórmula de cálculo)	(Número de pessoas capacitadas residentes na região/ Número de pessoas capacitadas) x 100		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Percentual de pessoas capacitadas residentes da Região a partir da data de obtenção dos dados pelas executoras. No caso de discrepância considerável entre o valor de referência e a meta estabelecida, as metas deverão ser revistas para torná-las exequíveis. O valor aferido deverá ser inserido neste quadro em substituição a esta orientação.		
Unidade de medida	Pessoas contratadas e capacitadas da região		
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, JGP		
Metas esperadas ao longo do Período	Priorizar a capacitação de 100% dos contratados da região dentro do mês.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	100%	100%	100%
Fonte	Banco de dados das empresas executoras RGME's, RC, balcão de atendimento		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

- b. **Objetivo específico 2: Qualificar, de forma mais específica, os trabalhadores contratados para a implantação de forma a que estes possam melhor desempenhar suas tarefas em acordo com as políticas de saúde, segurança e meio ambiente do empreendedor**

Quadro 32 – Indicador PCMO 2.1.

2.1. Percentual de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente	
Tipo de Indicador	Processo.
O quê mede	Percentual de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente.
Quem mede	Executoras - Biocev
Periodicidade	Mensal.
Onde medir	RGME's dos Executores e RC
Por que medir	Para verificar número de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente.
Como medir (fórmula de cálculo)	(Número de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente / número total de pessoas capacitadas) x 100.
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	A linha de base para o valor de referência foi feito com a média do percentual de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente no período do mês

2.1. Percentual de pessoas capacitadas com foco na política de saúde, segurança e meio ambiente			
	de julho de 2012 a dezembro de 2014. Valor de referência: 92%		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, JGP.		
Metas esperadas ao longo do Período	Capacitar no mínimo 70% do total de trabalhadores em políticas de saúde, segurança e meio ambiente.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	70%	70%	70%
Fonte	RGME's dos Executores e RC		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

- c. **Objetivo específico 3: Conscientizar a mão de obra contratada quanto a preservação dos recursos ambientais na área de inserção da UHE Belo Monte, padrões de convivência, respeito e diminuição de interferências na vida das pessoas e das comunidades do entorno.**

Quadro 33 – Indicador PCMO 3.1.

3.1 Percentual de pessoas capacitadas com foco nas políticas de proteção a biodiversidade.			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de pessoas capacitadas com foco nas políticas de proteção a biodiversidade.		
Quem mede	Executoras - Biocev		
Periodicidade	Semestral		
Onde medir	RGME's dos Executores e RC		
Por que medir	Para identificar a mudança de atitude e, quando necessário, redirecionar ações		
Como medir (fórmula de cálculo)	O Objetivo está em andamento visto que, todo funcionário recebe capacitação de integração que conscientiza quanto à preservação dos recursos ambientais na área de inserção da UHE Belo Monte. Entretanto, ainda não há forma de cálculo para quantificar o mesmo.		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	Em desenvolvimento.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, BIOCEV, FR, CCBM, CMBM, ANDRITZ, LINHAS DE TRANSMISSÃO		
Metas esperadas ao longo do Período	Não há.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	-	-	-
Fonte	RGME's dos Executores e RC		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

- d. **Objetivo Específico 4: Contribuir para formação profissional do trabalhador, inclusive com cursos de alfabetização, facilitando o acesso ao mercado de trabalho.**

Quadro 34 – Indicador PCMO 4.1.

4.1 Percentual de pessoas alfabetizadas			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de pessoas alfabetizadas		
Quem mede	Executoras - Biocev		
Periodicidade	Anual		
Onde medir	RGME's, RC dos executores		
Por que medir	Para evidenciar a melhoria da qualidade profissional dos envolvidos		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de alfabetizados e em alfabetização} / \text{número de analfabetos}) \times 100$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	A linha de base para o valor de referência será elaborada após fechamento da última turma de 2014. Ainda não finalizada.		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, BIOCEV, FR, CCBM, CMBM, ANDRITZ, LINHAS DE TRANSMISSÃO		
Metas esperadas ao longo do Período	100%		
Distribuição Anual	2014	2014	2014
	100%	100%	100%
Fonte	Banco de Dados do CCBM – SGTREINAWEB. RGME's, RC e RSAP		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

5.5. ATRIBUTOS DOS INDICADORES DO PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO TRABALHADOR (PEAT)

Objetivo Geral: Desenvolver e implantar programa de Educação Ambiental para os trabalhadores por meio de multiplicadores e utilizando o ensino em serviço.

- a. **Objetivo específico 1: Promover o aprofundamento conceitual sobre Educação Ambiental e instrumentalização das equipes de técnicos, gestores e líderes para que possam atuar em EA , favorecendo a continuidade, permanência e prática dos conteúdos no cotidiano dos diferentes espaços do canteiro da obra.**

Quadro 35 – Indicador PEAT 1.1.

1.1. Percentual de capacitações de Multiplicadores ambientais realizadas			
Tipo de Indicador	Processo		
O quê mede	Percentual de Multiplicadores ambientais realizadas por ano		
Quem mede	Empresas executoras - Biocev		
Periodicidade	Anual		
Onde medir	RGME's das Executoras		
Por que medir	Para conhecer o número de Multiplicadores disponíveis para ações de EA na UHE Belo Monte		
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de eventos de Multiplicadores realizada} / \text{número de eventos de Multiplicadores previstos}) \times 100$		
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	100% dos Multiplicadores previstos realizados		
Unidade de medida	%		
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, SGP		
Metas esperadas ao longo do Período	Realizar 1 Capacitação para Multiplicadores por ano (100%), com carga horária de 30 horas.		
Distribuição Anual	2014	2015	2016
	100%	100%	100%
Fonte	Banco de Dados do CCBM – SGTREINAWEB. RGME's, RC e RSAP		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		

Quadro 36 – Indicador PEAT 1.2.

1.2. Percentual de eventos realizados com foco na EA	
Tipo de Indicador	Processo
O quê mede	Percentual de eventos realizados com foco em EA
Quem mede	Empresas executoras - Biocev
Periodicidade	Mensal
Onde medir	RGME's das Executoras
Por que medir	Para minimizar os impactos socioambientais gerados pelo empreendimento
Como medir (fórmula de cálculo)	$(\text{Número de eventos realizados com foco na EA} / \text{Número de eventos planejados com foco na EA}) \times 100$
Linha de base/Situação atual/Valor de referência	100% dos eventos programados realizados
Unidade de medida	%
Principais interessados no indicador	NORTE ENERGIA, IBAMA, JGP
Metas esperadas ao longo do Período	Realizar 100% dos eventos programados: Visitas ecológicas, oficinas, campanhas, palestras, amostras fotográficas.

1.2. Percentual de eventos realizados com foco na EA

	2014	2015	2016
Distribuição Anual	100%	100%	100%
Fonte	Banco de Dados das Executoras, SGTREINAWEB, RGME's, RC e RSAP		
Localização geográfica	Microrregião de Altamira		